



WAGNER COSTA

Os bigodes do palhaço

ILUSTRAÇÕES: RICARDO GIROTTO

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

— UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

— RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

— COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

— PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

— LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero

Os bigodes do palhaço

WAGNER COSTA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Wagner Costa atuou durante muito tempo como repórter policial em grandes jornais diários de São Paulo e foi professor de literatura.

Desde 1970, já publicou diversos livros para crianças e adolescentes, a maioria pela Editora Moderna.

Wagner Costa trabalha temas sociais em seus livros, quer seu público seja criança ou adolescente. Em seu livro *Quando meu pai perdeu o emprego*, relata sua própria experiência, quando ficou desempregado como professor e jornalista, e acrescenta relatos ouvidos de crianças dizendo que seus pais estavam desempregados. "Se você escreve para criança, pode tudo, menos mentir. Pode criar, fantasiar, fazê-la viajar. Mas, no momento em que aborda temas sociais, você não pode mentir."

Quando trabalhou como repórter policial, em contato com jovens infratores, percebeu que o índice de violência é inversamente proporcional ao universo da leitura. Para ele, a leitura resgata a cidadania. "Em alguém que lê, a crueldade vai sendo atenuada, porque a pessoa consegue enxergar outros horizontes." Segundo Wagner Costa, uma criança que lê é senhora de si.

RESENHA

Impacientes, aguardando o início do espetáculo, as crianças dão início ao coro: *Começa! Começa!* No circo, o respeitável público

aguarda a entrada de Aleluia, o palhaço bigodudo. Mas, quando ele entra no picadeiro, surpresa geral: o palhaço bigodudo não tem bigodes! Como pode?

Sem ligar para o espanto geral, Aleluia surpreende a todos abrindo um guarda-chuva que se transforma num carrossel em que giram bigodes de todos os tipos. Tinha o perguntador, que ele colocou na testa; o assustado, que foi parar debaixo do nariz dele; o tagarela, que foi colocado sobre os lábios; o chorão, o da alegria e... *o mais bonito e encantador*, o bigode do amor, que ele ia pendurando no coração dos meninos e meninas.

Fechado o guarda-chuva, a função não acaba: Aleluia convida as crianças a usar a imaginação e desenhar muitos e muitos bigodes, de todos os tipos, bonitos ou esquisitos...

Aos leitores do livro, deixa um bilhete, convidando-os também a participar da brincadeira.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O universo mágico do circo está presente na figura do palhaço, que se apresenta como o “palhaço bigodudo”, mas que não tem bigodes. É desse *non sense* inicial que a personagem constrói seu número, jogando com as diferentes e engraçadas caras que ganha ao aplicar, nos mais inusitados lugares, bigodes de todos os tipos. O uso da linguagem poética, apenas nos trechos que correspondem às falas de Aleluia, reveste de lirismo a figura do palhaço.

A estrutura de repetição com que os episódios se sucedem agrada muito o pequeno leitor: o paralelismo da construção permite a antecipação do que virá em seguida, o que antecipa, também, o prazer.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas transversais: Pluralidade Cultural

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Converse com as crianças a respeito do circo. Quem já foi a um? Quais os números que, em geral, compõem o espetáculo? E os palhaços, o que eles fazem?

2. Chame a atenção para o título do livro, *Os bigodes do palhaço*. Pergunte a elas o que imaginam que irá acontecer aos bigodes do palhaço. A ilustração da capa dá alguma dica?

Durante a leitura:

1. Leia o texto da quarta capa para seus alunos e estimule-os a encontrar respostas para as questões levantadas no próprio texto:

- Como pode ser um palhaço bigodudo sem bigodes?
- De que tipo eram esses bigodes que não eram como outros quaisquer?

2. Peça que eles prestem atenção no jeito de o palhaço Aleluia falar.

Depois da leitura

1. O palhaço bigodudo sabe como manter a platéia atenta a seu número. Inicialmente, nem se importa com o desapontamento da platéia quando descobre que ele não tem bigodes. Depois, faz um suspense danado até mostrar os bigodes que esconde no guarda-chuva.

Ricardo Girotto, criador das coloridas ilustrações do livro, potencializa mais ainda o suspense pela maneira como explora os planos, isto é, a parcela de realidade recortada pelo desenho:

- nas páginas 6 e 7 há o *close* do rosto do palhaço e vemos apenas o cabo do guarda-chuva;
- nas páginas 8 e 9 vemos o palhaço de corpo inteiro, mas o guarda-chuva está fechado;
- nas páginas 10 e 11 há um *big close*: vemos a boca, o nariz e parte dos olhos muito aumentados, com a intenção de frisar que ele não tem bigode algum;
- na página 13 há um *close* da mão do palhaço, que segura o cabo do guarda-chuva;
- nas páginas 14 e 15 vemos o guarda-chuva sendo aberto, mas não dá para ver bigode algum;
- nas páginas 16 e 17, *vapt-vupt*, vemos o guarda-chuva aberto e os bigodes à vista.

2. Escreva, em fichas, cada um dos tipos de bigode citados na história e o lugar em que foram afixados pelo palhaço. Por exemplo:

BIGODE PONTO DE INTERROGAÇÃO

TESTA

Embaralhe todas as fichas e desafie os alunos a organizá-las em pares, desenhando o bigode correspondente.

3. Ao terminar seu número o palhaço cantou: *Viva a alegria! Viva a fantasia! Viva tudo! E o Chico barrigudo! E viva eu o palhaço bigodudo!*

- A letra da música que o palhaço canta se baseia na parlenda:
VIVA EU

VIVA TUDO

VIVA O CHICO

BARRIGUDO

Ensine-a para seus alunos e peça que identifiquem quais as palavras da parlenda também aparecem na canção.

- Organize a turma em grupos e proponha a eles criar uma música para a canção do palhaço: vale uma melodia conhecida. Depois que tiver ensaiado, cada grupo canta para a turma a sua versão musicada. Se possível, grave as apresentações.

4. Quando todo mundo pensava que o número tinha acabado, o palhaço aparece de novo, *dançando todo folgado com um guarda-chuva fechado*, convidando todos a desenhar outros bigodes para ele. Veja se seus alunos percebem que, no final, o palhaço conquistou toda a platéia, que bate palmas e aceita o convite.

5. Nas páginas 45 e 46, o palhaço bigodudo deixa um bilhete para os leitores do livro. Peça para seus alunos relê-lo. Em seguida, convide-os a aceitar o convite e desenhar bigodes mil!

Organize a turma em duplas e promova o sorteio dos bigodes sugeridos na página 47. Além de desenhar o tipo sorteado, deverão inventar um outro de sua livre escolha. Disponibilize cartolina, canetas coloridas, tintas e outros materiais, e deixe a imaginação rolar solta.

Para finalizar, é preciso um guarda-chuva, ou vários, se os bigodes forem muitos, para organizar a *Mostra da Bigodeira*.

6. Leia para os alunos a seção *Autor e Obra* e chame a atenção para a montagem que foi feita a partir de uma fotografia do autor: Wagner Costa virou Aleluia, o palhaço que quer ser quando ficar velho.

Peça para os alunos selecionarem uma foto (vale também uma fotocópia) para transformá-la em um palhacinho. Peça para recortarem o rosto e desenharem os cabelos, a roupa... *E como vai chamar o seu palhaço?* Não se esqueçam de batizá-lo.

Concluída a atividade, monte um colorido painel com todos os trabalhos da turma. Ah! É claro que não pode faltar o seu retrato... Os alunos vão adorar!

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

Quando meu pai perdeu o emprego — São Paulo, Editora Moderna

O segredo da amizade — São Paulo, Editora Moderna

Eu, pescador de mim — São Paulo, Editora Moderna

A guerra do tênis / Nas ondas do rádio — São Paulo, Editora Atual

2. DO MESMO ASSUNTO

Circo Universal — Raimundo Carvalho, Belo Horizonte, Editora Dimensão

Suria: a garota do circo — Laerte, São Paulo, Editora Devir Livraria

Bolinha vai ao circo — Eric Hill, São Paulo, Editora Martins Fontes